

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

SOTERIOLOGIA
Doutrina da salvação

David Calixto Juvino

Duque de Caxias – RJ
2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

SOTERIOLOGIA
Doutrina da salvação

David Calixto Juvino

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Orientador: Mestre Marcio Simão de Vasconcellos.

Duque de Caxias – RJ
2018

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

David Calixto Juvino

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado _____ com nota _____.

Mestre Marcio Simão de Vasconcellos Orientador
UNIGRANRIO

Prof. Especialista Antônio Lucio Avellar Santos
UNIGRANRIO

Mestre Marcio Simão de Vasconcellos Examinador
UNIGRANRIO

Duque de Caxias – RJ
2018

Resumo

Falar sobre salvação é repensar em nós mesmos de como estamos inseridos nesse contexto. O fundamento do evangelho na perspectiva do Reino de Deus é herdar a vida eterna. É impossível falar sobre salvação e não falar de Jesus. Ele é o elo de ligação que nos leva ao pai. Como está descrito em (Jo 14:6). Em Jesus é possível ver Deus reconciliando a humanidade consigo mesmo. Efésios 1:10 Esse plano, é unir, no tempo certo, debaixo da autoridade de Cristo, tudo o que existe no céu e na terra. Neste artigo falaremos das condições para a salvação: conversão, arrependimento e fé. Sobre a atuação do Espírito Santo e sua importância para a igreja. Falaremos os três aspectos da salvação, justificação, regeneração e santificação. O conceito de justificação antes e após a Reforma Protestante, até os dias de hoje. A base da salvação e o caráter da salvação.

Palavras-chave: Evangelho; reino de Deus; salvação.

Abstract

Talk about salvation is to rethink ourselves how we operate in this context. The Foundation of the Gospel from the perspective of the Kingdom of God is to inherit eternal life. It is impossible to talk about salvation and not talking about Jesus. He is the connecting link that leads us to the father. As described in (Joh 14:6). In Jesus you can see God reconciling humanity to himself. Ephesians 1:10 this plan, is to unite, at the right time, under the authority of Christ, everything that exists in heaven and on Earth. In this article we will discuss the condition for salvation: conversion, repentance and faith. On the action of the Holy Spirit and your importance to the Church. We will discuss the three aspects of salvation, justification, regeneration and sanctification. The concept of justification before and after the Protestant Reformation, to the present day. The basis of salvation and the character of salvation.

Keywords: Gospel; Kingdom of God; Salvation.

Introdução

O Senhor Jesus Cristo, pela sua morte expiatória, comprou a salvação para os homens. Deus a aplica, e ela recebida pelos homens para que se torne uma realidade experimental. Neste artigo abordaremos as condições para a salvação baseado em Jeremias 4, a conversão, arrependimento e fé que resultará em frutos de obediência do homem a Deus, destacando o

importante papel do Espírito Santo nesse processo. Abordaremos os 3 aspectos que abordam a salvação: a justificação, regeneração e santificação. Falaremos do conceito da soteriologia na Idade medieval e durante a reforma protestante. Citando o esclarecimento de Lutero sobre o entendimento e amadurecimento da fé em Cristo. Citando a base e o caráter da salvação, tendo como referência Jo 3: 16-17. A hipótese dessa pesquisa é fazer um artigo prático, coerente e resumido sobre a ideia da salvação. O problema ao longo da pesquisa é lidar com diferentes teorias ao longo da história, dos escritores patrísticos, medievais e da Reforma Protestante e vai até os modernos a respeito da salvação. Esse tema é complexo, mas também é enriquecedor no conhecimento adquirido na base do seu conteúdo, que é amplo.

As condições para a salvação

Em Jeremias 4 Deus fala bem claro ao seu povo. Se voltares, óh Israel, volte para mim, diz o Senhor, se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andaras vagueando. Vê-se o apelo de Deus, a conversão do povo, a condição de arrependimento e a fé exclusivamente Nele. Diante da resposta do povo, Deus os faz uma nova proposta de vida.

Conversão

Conversão mudança de Exortando vida operada por Deus (At 5:3). Essa mudança tem dois aspectos. O primeiro, relacionado com o pecado, chama-se arrependimento. O segundo, relacionado com Cristo, é a fé.¹ A conversão implica o homem em se arrepender dos pecados. É a adesão ao plano de salvação por meio da fé em Jesus. Essas duas condições estão interligadas. Tudo que é necessário para a nossa salvação já foi providenciado por Deus.

Arrependimento

Decisão de mudança total de atitude e de vida, em que a pessoa, por ação divina, é levada a reconhecer o seu pecado e a sentir tristeza por ele, decidindo-se a abandoná-lo, baseando sua confiança em Deus, que perdoa (Mt 3:2-8; 2 Co 7:9-10; 2 e 3:9). O complemento do arrependimento é a fé. E os dois juntos constituem a conversão.²

O arrependimento gera enorme tristeza por causa do pecado. Nesta ordem isso vai gerar uma metanóia que no termo grego significa mudança de mente. Isso vai gerar a mudança de atitudes. João Batista em seu discurso diz raça de víboras arrependei-vos porque é chegado o reino de Deus, produzis fruto de arrependimento. A Salvação de Deus opera nesse aspecto. O Homem precisa entender sua condição existencial, reconhecer essa realidade e atender essa

¹ KASCHEL, W.; ZIGMMER, R. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2º ed. São Paulo: Sociedade bíblica do Brasil, 2005.p.47.

² Ibid., p. 28.

perspectiva. A conversão, segundo um conceito mais simples, é abandonar o pecado e aproximar-se de Deus (At 3:19).

Fé

É a resposta do homem a salvação. Essa fé está baseada em Jesus. Ele é o autor e consumidor da fé. A salvação provem dele. Ele é a figura marcante nessa operação. A fé implica primeiro em reconhecer sua divindade como o filho de Deus em seguida crer na sua humanidade. Isso é estranho de se pensar nessa lógica. Como Deus pode se tornar homem? Isso mesmo essa é a lógica. Jesus foi a personificação de Deus na terra. É Deus vindo aos homens por meio de Jesus. Isso deixa um olhar apreciável de Deus em vir até os homens.

O filho de Deus se despiu da sua glória, tomou forma de homem e se humilhou. Esse é o marco, a fé não é algo incipiente, que não é concreto. Jesus diz aos seus discípulos que ele é “o caminho, a verdade e a vida e que ninguém vê ao pai se não por mim.” (Jo 14:6). Os discípulos entenderam tanta essa concepção, ao ponto de serem reconhecidos, pois andavam como ele, falavam como ele, e agiam como ele. Eles foram testemunhas diretas do mestre, tanto que o cristianismo ficou conhecido em seu início como o caminho. Essa é prática de fé que Jesus leva e reflete no homem. Essa fé em Jesus é suficiente. Ela gera frutos e obras.

Atuação do Espírito Santo

Vale destacar que o “Espírito Santo que convence o homem do pecado, do juízo e da justiça” (Jo 6:8). Depois do acontecido descrito em atos 2, a qual marcou a descida do Espírito Santo sobre a igreja, sucessivamente, vê-se o constante direcionamento do Espírito Santo, desde então. Ele é o responsável pela mensagem, Ele quem atualiza a mensagem para os dias atuais. Paulo e Silas foram um exemplo desta atuação. Eles chegaram em Tessalônica com o objetivo de pregar o evangelho de Cristo. Diziam que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos, exatamente o que Jesus disse para os dos discípulos no caminho de Emaús, Lc 24.26. Diante desta mensagem, alguns judeus se juntaram com Paulo e Silas, mas também se aproximaram deles religiosos gregos e muitas mulheres. E o Espírito Santo trabalhava intensamente na vida destes homens, pois muitas pessoas foram convencidas e convertidas ao doce evangelho de Cristo. Vale destacar que ele é o dono desta missão. Ele envia os enviados. A igreja, o homem é apenas um instrumento nas mãos de Deus. O próprio Jesus diz que “O Espírito do Senhor está sobre Ele, porque ele foi ungido. A Ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de alegria por tristeza, veste de

louvor por espírito angustiado, a fim de que se chamem árvore de justiça, plantação do Senhor para a sua glória”. (Is 61:3). Nessa lógica uma árvore de justiça, possui frutos de justiça e esses frutos são frutos do Espírito Santo. A bíblia descreve sobre esses frutos (Gl 5:22). E nos instrui a buscar por eles (Fl 4:8). Deus quer que nos tornemos essa árvore plantada por Ele para a sua glória.

Os três aspectos da salvação

Justificação

A palavra justificação é o termo jurídico que significa absolver, declarar justo, ou pronunciar sentença de aceitação. Com relação a salvação, é o ato divino pelo qual Ele declara justo aquele que crê em Cristo. Versículo chave: Sendo, pois justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firme; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus (Rm 5. 1-2). Nas palavras de Myer Pearlman:

O presidente da república pode perdoar o criminoso, mas não pode reintegrá-lo na posição daquele que nunca desrespeitou as leis. Mas a Deus é possível efetuar ambas as coisas Ele apaga o passado, os pecados e ofensas, e, em seguida, trata o ofensor como se nunca tivesse cometido um pecado sequer. O criminoso perdoado não é considerado ou descrito como bom ou justo; mas Deus, ao perdoar o pecador, o declara justificação, isto é, justo aos olhos divinos. Juiz algum poderia justificar o criminoso, isto é, declara-lo homem justo e bom³

A natureza dessa justificação é a absolvição divina

Absolver é declarar inocente; perdoar. A bíblia descreve Jesus como nosso advogado (Êx 21.19). Diante desse tribunal, Jesus é o mediador entre Deus e os homens. A bíblia diz que Ele não conheceu o pecado, mas Ele se fez pecado por nós. Ele carregou sobre seus ombros os pecados da humanidade na cruz e morreu sacrificando sua própria vida e levando todos os pecados. Antes de morrer, Jesus diz a seguinte expressão: Está consumado. Ali estava finalizada a sua missão e o seu propósito. Diante desse contexto o homem recebe a absolvição divina é absolvido diante de Deus.

Soteriologia na patrística

Atanásio, um dos grandes líderes da comunidade de Alexandria diz que o sacrifício de Cristo é superior a antiga aliança. Pois é confiável, de natureza infalível, constantemente fidedigno, por isso foi totalmente alcançado, foi perfeito. Mas a frente ele compara o

³ PEARLMAN, Meyer. **Conhecendo as doutrinas da bíblia, tradução Lawrence Olson**, 3º Ed. São Paulo: Vida, 2009. p.230.

sacrifício de cristo ao sacrifício do cordeiro pascal em uma das suas cartas. VII carta, conhecida como epistolas frestalles, escrita anualmente na festa da pascoa. Aonde descreve cristo como o cordeiro de Deus, enviado para nos redimir.

Santo Agostinho compara a morte de Cristo como um sacrifício em holocausto que foi a morte de cruz em uma ação de nos unir a Deus pai em comunhão. Por isso foi um autêntico sacrifício. Para agostinho Jesus é tanto a oferta como o sacerdote.

Segundo Porto: Agostinho afirma:

Assim, o verdadeiro Mediador, aquele que “assumindo a forma de servo” tornou-se, dessa forma, “Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus” (ITm 2.5), recebe o sacrifício em “forma de Deus” (Fp 2.7,8), em comunhão com Deus Pai, com quem é um. E contudo, sob a “forma de servo”, decidiu ser ele mesmo o sacrifício ofertado, em vez de recebê-lo, visando impedir que alguém concebesse que esse sacrifício pudesse ser ofertado por meio de qualquer outra criatura. Portanto, ele é, ao mesmo tempo, o sacerdote, que entregou a si mesmo em sacrifício, e a oferta.⁴

Esse sacrifício é baseado na natureza divina e humana, pois ele é um com Deus pai e encarnado, se torna naturalizado naquilo que é nosso. Esse conceito serviu de base para a idade medieval e visões ocidentais.

Gregório, o grande, século VI levou essa ideia mais longe em que o diabo detinha de certos direitos sobre nós a qual Deus tinha de respeitar. A única forma seria Deus vir na forma de homem, sem pecado, de maneira que o diabo não perceberia, até que fosse tarde demais, desta forma, forçando o diabo a abrir mão dos seus direitos. Mas esse pensamento traz uma ideia que Jesus poderia ter ludibriado e enganado o diabo.

Rufino de Aquiléia exemplifica melhor essa ideia na forma de um anzol e a isca. O anzol é a divindade de Jesus, que está em oculto. A isca é a sua humanidade. Quando o diabo morde a isca, a humanidade de Cristo, rapidamente ele é apanhado pelo anzol da sua divindade que estava em oculto. Cristo oferece sua humanidade como isca fazendo o diabo exceder sua autoridade, desta forma ele é apanhado, obrigando abrir mão dos seus direitos.

A necessidade e o resultado da justificação

O conceito da Soteriologia na Idade Média e na Reforma protestante

⁴ AGOSTINHO apud PORTO, M., 2018, p. 8.

Jean Delemeau descreve as crises fome, doenças, mortes como punição direta de Deus por conta do pecado. A espiritualidade estava concentrada no medo e no senso de culpa. Uma excessiva cobrança nas pessoas. Nesse período acontece a falência da redenção. A igreja nessa época detinha de grande influência. É visto a religiosidade, aonde a igreja constrói paradoxos para se alcançar a salvação. Um edifício de doutrinas de que a salvação deveria ser alcançadas por meio de boas obras, colocando a salvação sobre a responsabilidade humana. Como a ideia de corresponder a Deus a sua justiça de alguma forma, Como se o ser humano fosse capaz pra isso. O pecado deveria ser confessado na igreja aonde era compensado por uma ação beneficiária ou penitência. Nesse contexto acontece a venda das indulgências, uma forma de boa ação e perdão pelos pecados, aonde chega ao absurdo. A igreja se torna opressora e não acolhedora. A igreja se corrompe de uma maneira geral e perde o foco da mensagem de Cristo e perseguia e torturava qualquer um que se opunha a sua doutrina. Segundo Vasconcellos:

Foram justamente as crises teológicas geradas por esse quadro que provocaram a Reforma Protestante. Martinho Lutero (1483-1546) é um exemplo claro dessas crises existenciais e teológicas. Não nos deteremos aqui na análise de sua biografia, mas sim das implicações que a Reforma Protestante. O centro da teologia protestante e o seu ponto de partida é o artigo da justificação pela fé. Esse artigo ‘estabelece a subsistência da igreja ou sua ruína’. Nesse sentido, o autor da salvação é o próprio Deus; ‘o ponto de partida dos reformadores não foi o que as pessoas podiam e deviam fazer por sua salvação, mas o que Deus já realizara em Cristo.’⁵

É nesse contexto que O monge Martinho Lutero está inserido. Lutero era escravo da opressão da religião que a igreja impunha, Lutero estava infeliz com esse sistema. Antes de estudar as escrituras bíblicas e se tornar um teólogo ele havia estudado primeiro o Direito. Lutero conhecia e entendia do assunto das leis. Lutero teve grande resistência a entender essa lógica da justiça de Deus. Para Ele Deus detinha todo o direito de punir os pecadores. Mas nesse processo de busca do entendimento e amadurecimento da fé, Lutero entendeu que a justiça de Deus, não é para punir o homem, mas é a favor dele. Sob a luz do versículo bíblico de romanos 1:17 que descreve o justo viverá pela fé ajudou Lutero esclarecer seu entendimento. Então ele pode compreender esse versículo sob a ótica da fé em cristo, que pela fé em Jesus, se é considerado justo. Pois ele quem recebeu toda a punição que era destinado aos pecadores, e concentrou todos os pecados da humanidade consigo na sua morte de cruz.

⁵ BOSCH apud VASCONCELLOS, M., 2018, p. 11.

Essa é a perspectiva correta da salvação, baseada na fé cristã até os dias de hoje. O mérito é todo de Cristo e não humano.

Anselmo de Cantuária critica severamente a ideia que o diabo detinha de direitos legais ao qual Deus tinha de respeitar. Para ele o diabo até detinha de certos direitos, mas de forma indireta e ilegal. Anselmo defende que o processo de salvação está baseado totalmente na justiça e integridade de Deus. Ele descarta e critica totalmente essa ideia que Deus teve que ludibriar o diabo de alguma forma. Em sua obra *Por que Deus se fez homem?* Ele descreve a humanidade de Deus apenas como um meio para a salvação. De certo, que a salvação é validada na divindade e humanidade de Deus. Anselmo destaca a divindade. Pautado nesse conceito de justiça Anselmo enfatiza que o homem havia cometido um grande pecado e ofensa contra Deus e isso deveria ser compensado a altura da ofensa causada. Para ele a entrega e morte de Cristo está pautado nessa ideia.

Tomás de Aquino reescreve essa ideia, ele destaca o amor de Cristo e concorda com Anselmo que somente a divindade de Cristo tem o poder de nos redimir, porém ele afirma que não se pode negligenciar a sua humanidade, pois se trata do Deus encarnado, o que lhe conferiu um valor incalculável. Ele destaca a entrega, a paixão, o amor de Cristo. Ele rever a humanidade de Jesus e a sua importância. Jesus é um referencial muito grande para nós em seu exemplo de vida, de caráter, humildade, obediência. Temos muito a aprender com a sua humanidade. Nos conflitos do nosso eu, da nossa vida, basta olharmos para Cristo que encontraremos a conduta real, que foi viva, vivida em Nele. Diante desse contexto, Tomás de Aquino redige essa ideia de compensação, como algo que superou a ofensa e ira e proporcionou maior prazer ao ofendido, se tratando da entrega e morte de Cristo oferecido a Deus pelo pecado da humanidade.

A graça, Justificação e Fé

Graça é o amor de Deus que salva as pessoas e as conserva unidas com Ele. A soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus. Esse versículo fica muito claro. Pela graça sois salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós é dom de Deus e não é pelas obras para que ninguém se glorie. Isaías diz que a nossa justiça são como trapos imundos para Deus (Ef 2:8). Ele é o cordeiro imaculado, sem pecado. Apesar Dele se fazer pecado por nós, ele não pecou. Por isso Ele é justo. Ele conquistou a justiça por nós, através da sua morte. O único meio de justificação é a fé em Cristo. Sem fé é impossível herdar a justificação dada por Cristo. Rm 5 Sendo, pois, justificados pela fé, tenhamos paz com nosso Senhor Jesus Cristo.

A necessidade da Regeneração

A necessidade da regeneração está bem clara em João 3:9, no encontro de Nicodemos com Jesus. Quando Ele perguntou o mestre o que ele tinha de fazer pra herdar o reino dos céus. Jesus respondeu: que era necessário nascer de novo. Nicodemos não entende essa lógica. Jesus explica que é necessário nascer da água e do espírito.

Temos a necessidade em ser regenerados. Sobre essa perspectiva temos que entender essa lógica que Jesus estava falando.

Nascer da água e do espírito demonstra o ato simbólico e prático. Nascer da água, a água significa pureza limpeza, vida. Jesus se refere como fonte de águas vivas. Ele diz “vós sois limpos pela palavra que vos tenho falado” Jo 15:3. Jesus estava querendo dizer para Nicodemos que nascer de novo implica em uma nova concepção. O novo nascimento implica em abrir o entendimento para o Reino de Deus. Nesse processo, primeiro tem que conhecer Jesus. Ele é o filho de Deus, ele é a teologia viva. É preciso aceitar o seu espírito e sua palavra, desta forma se vive, se vê e se herda o Reino.

Efeitos e resultados da regeneração

Apoderamento do espírito e aceitação a mensagem de Cristo

Um exemplo disso na bíblia é a conversão de Paulo. Que demonstra um novo homem. Após ele receber a visita do profeta Ananias, estando ainda cego, ele recuperou a visão e recebeu o batismo do espírito Santo (Atos 9:7). A partir daquele momento, Paulo não foi mais o mesmo. Depois da experiência com o Jesus ressurreto. Ele aceitou a Jesus e a sua mensagem. Ele passou a pregar Jesus e sua mensagem. Paulo se coloca como dependente da revelação da palavra de Cristo.

Afastamento do pecado

Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora; esse não pode viver pecando, por que é nascido de Deus (Jo 3.9).

Ser cristão, não é viver excluído da sociedade. Pelo contrário é estar inserido na nela. Aproveitar a vida, buscar a qualidade de vida. Deus deseja que vivemos uma vida feliz. Podemos tudo, porém só não podemos pecar. Implica em viver afastado do pecado. Viver separado de tudo que transgredir a lei de Deus.

Adoção de filhos

Diante desse novo nascimento somos reintegrados a família de Deus. Somos reconhecidos como seus filhos. Antes órfãos, agora filhos. Nisso vê-se a adoção, que é o ato de tornar legalmente filho aquele que não é filho por natureza.

Santificação

Santidade remete a ideia de integridade. Um dos maiores desafios do cristão hoje. Mas sempre foi assim, também nos tempos dos antepassados bíblicos, eles passaram pela mesma dificuldade em seu tempo. Contudo se mantiveram fiéis a Deus. A exemplo, Noé alcançou testemunho exemplar na bíblia. Fez a diferença na sua geração. Uma referência para nós.

Santidade no aspecto do Novo Testamento

A santidade nos aspecto do novo testamento está ligado ao templo. O templo é o lugar santo, lá está Deus. Havia os sacerdotes que viviam no templo eram os responsáveis por realizar os sacrifícios do povo a Deus. As pessoas deviam ir ao templo para levar seus sacrifícios. Frequentar o templo era sinônimo de comunhão com Deus. Quem estava afastado do templo era considerado impuro. Isso reflete muito a questão da religiosidade e política das injustiças da época. A exemplo dos pecadores, publicanos, aleijados, enfermos. A passagem da mulher samaritana demonstra uma separação política. Judeus não se davam com samaritanos. Eram territórios separados. O primeiro questionamento dela a Jesus é sobre o verdadeiro lugar que se deve adorar (Jo 4:20). Ela diz que os judeus falam que o templo de Jerusalém é o lugar que aonde se deve adorar. Os samaritanos defendem que o monte gerazim é o lugar que se deve adorar. Jesus responde uma nova perspectiva. Mas a hora vem, e agora é que os verdadeiros adoradores o adorarão ao Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adora. Hoje nós somos o lugar de adoração a Deus. Nós somos o templo. Quando Jesus morreu na cruz, o véu do templo se rasgou (Mt 27:51). Não há mais essa separação. E hoje nós temos aceso ao Pai. Jesus foi sacrifício vivo, o cordeiro perfeito. Essa concepção de templo mudou.

Perspectiva da salvação nos dia de hoje

Ser santo é ser semelhante a Cristo, expressando sua imagem e caráter. Portanto, se alguém, está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já se passaram, eis que tudo se fez novo (2 Co 5:7). Essa perspectiva ganha nova concepção. Nós somos o seu templo, a manifestação da sua glória. Hoje ele habita em nós e não em lugar físico construído por mãos

de homens. O homem é o discípulo de Cristo. A humanidade de Deus não pode ser anulada, ela é de grande valia para nós. Não podemos correr o risco de despolitizar a vida de Jesus e negligenciar a sua humanidade. A santificação é um processo na vida do cristão. Nesse aspecto nunca seremos iguais a Cristo, mas buscaremos ser como Ele na caminhada cristã, tendo-o como maior referência.

O amor como base da salvação e o caráter da salvação

Baseado no escrito do evangelho de João 3: 16 “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que Deus o seu único filho o unigênito ao mundo, para todos aqueles que nele creem não pereça, mas tenha a vida eterna”.⁶

A exemplo das passagens da dracma perdida e da ovelha perdida demonstra o amor de Deus pela humanidade. A mulher possuía 10 dracmas, mas uma veio a se perder. Então ela procurou incessantemente até encontrar. Ela revirou toda a casa e procurou diligentemente, descartando a hipótese de perder essa dracma. (Lc 15:8-10). A ovelha que se perdeu do rebanho também mostra essa lógica. Havia 100 ovelhas e uma veio a se perder do rebanho. O pastor ao perceber sua ausência, deixa as 99 e vai atrás da ovelha que havia se perdido, (Lc 15:4). Se a moeda ficasse perdida pra sempre nunca teria utilidade e seu valor não faria sentido. E a ovelha consequentemente morreria, da mesma maneira, Deus não abre mão de nós. Temos um único valor, insubstituível. E não foi com coisas corruptíveis que fomos comprados, como a prata e o ouro, mas fomos comprados por alto preço, pelo seu sangue (1Pe 1:18). O salmista Davi declara “Quem é o homem pra que se lembres dele” Sl 8:4. Contudo Deus nos faz sentir especial. O amor de Deus nos constrange, o amor de Deus nos atrai, além de nos encontrar, o Senhor nos salvou, dando o seu melhor, o seu único filho. Como não amar a Deus? como podemos pagar? Só nos resta entregar nossa vida. O cristianismo já fala por si mesmo. Essa é a resposta de Deus ao homem pecador.

O caráter da salvação está expresso ainda no evangelho de João 3:17, aonde Jesus diz que não veio para julgar o mundo mas que o mundo seja salvo por ele.⁷ A exemplo da passagem do filho pródigo (Lc 15:11-32).

Diante de todo o contexto o pai estava a esperar o filho. Quando ele voltou, o pai não o julgou, mas o recebeu com honra e festa, perdoou e o amou.

⁶ BÍBLIA SAGRADA, tradução João Ferreira de Almeida. Sociedade bíblica do Brasil, ed. Revista e corrigida.

⁷Ibidem.

E não se importou com o que se havia se perdido naquele processo, como o dinheiro, parte na herança. O coração do pai está no filho e não nos bens materiais. O que importa para o pai é que o filho foi encontrado. O que importa é que o filho voltou e está vivo. Esse é o caráter da salvação de Deus demonstrado a humanidade.

Conclusão

Nesse artigo falamos sobre as condições para a salvação: a conversão, arrependimento e fé em Cristo que é suficiente e gera frutos de obediência no homem. Falamos da importante atuação constante do direcionamento do espírito santo na igreja, desde a sua manifestação descrita em atos 2 e como ela é importante para a igreja e obra salvadora de Cristo. Falamos sobre os 3 aspectos que sustentam a salvação: a justificação, regeneração e santificação. Vimos também o conceito de salvação na idade Média e na Reforma Protestante. O esclarecimento de Lutero a luz do entendimento da fé em Cristo. A Soteriologia na patrística e seus autores Rufino de Aquileia, Atanásio, Santo agostinho e Gregório. Abordamos a Soteriologia na Idade Média destacamos Anselmo da Cantuária e sua visão da cruz, e o perdão e Tomás de Aquino que lhe reinterpreta. E finalizando o artigo citando a base da salvação: o amor de Deus e o caráter da salvação expresso em João 3: 16-17.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA, tradução João Ferreira de Almeida. Sociedade bíblica do Brasil, ed. Revista e corrigida.

BOSCH, David J. **Missão transformadora**: mudanças de paradigma na teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo**: a culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Volume 1. São Paulo: EDUSC, 2003.

GARCIA RUBIO, Alfonso. **A caminho da maturidade na experiência de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2008

KASCHEL, W.; Zigmer, R. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. 2º ed. São Paulo: Sociedade bíblica do Brasil, 2005.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução à teologia cristã. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

PEARLMAN, Meyer. **Conhecendo as doutrinas da bíblia**, tradução Lawrence Olson, 3º Ed. São Paulo: Vida, 2009.

ROCHA, Marcos Porto Freitas da **Abordagem histórica e reflexão sistemática sobre a soteriologia, teologia sistemática: soteriologia, ecclesiologia, escatologia, Unidade 3.** Rio de Janeiro: Unigranrio, 2018.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica.** V.III. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

VASCONCELLOS, Marcio Simão. **Paradigmas históricos da missão (parte 2): teologia da missão, Unidade 4.** Rio de Janeiro: Unigranrio, 2018.